



JOGOS
MUNDIAIS
DOS POVOS
ÍNDIGENAS

Brasil · 2015

PROGRAMA DE VOLUNTARIADO

RELATÓRIO FINAL







JOGOS
MUNDIAIS
DOS POVOS
INDÍGENAS

Brasil · 2015

PROGRAMA DE VOLUNTARIADO
I JOGOS MUNDIAIS DOS POVOS INDÍGENAS (JMPI)

RELATÓRIO FINAL



*Empoderando vidas.
Fortalecendo nações.*



Ministério do
Esporte



Programa de Voluntariado dos Jogos Mundiais dos Povos Indígenas

Ministério do Esporte

Ministro

George Hilton dos Santos Cecílio

Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social (SNELIS)

Secretário

Carlos Geraldo Santana

Prefeitura de Palmas – Tocantins

Prefeito

Carlos Enrique Franco Amastha

Secretaria Municipal Extraordinária dos Jogos Indígenas (SEJI)

Secretário

Hector Valente Franco

Equipe Técnica

Patricia Fregonesi - **Diretora de Relações institucionais**

André Fagundes Cheguhem - **Diretor de Operação e Logística**

Rebecca Garbelini - **Assessora Técnica**

Stephanie Ferreira - **Assessora de Comunicação**

Flávia Mendes - **Assessora de Comunicação**

Comitê Intertribal Memória e Ciência Indígena (ITC)

Lisio Lili – **Presidente**

Marcos Terena – **Articulador Internacional**

Carlos Terena – **Coordenador Geral dos JMPI**

Equipe Técnica:

Nelma Moraes – **Relações Públicas**

Geizelle Souza – **Produtora Executiva**

Taily Terena – **Assessora de Assuntos Indígenas**

Cleonice de Moraes – **Assessora Técnica**

Apoio Técnico:

Aguinar Santos

Iara Terena

Graciliana Xacriabá

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)**Representante Residente**

Niky Fabiancic

Diretor de País

Didier Trebucq

Representante Residente Assistente para Programa

Maristela Baioni

Equipe Técnica

Maria Teresa Amaral Fontes - **Gerente do Projeto dos JMPI**

Moema Dutra Freire - **Coordenadora do Programa de Voluntários dos JMPI**

Ana Cristina Silva Barroso - **Assistente de Programa**

Programa de Voluntários das Nações Unidas (VNU)

Coordenadora

Maria Dolores Nunez Galan

Equipe Técnica

Gabriel de Sousa Aragão - **Assistente de Programa**

Consultora de elaboração

Mariza Soares

Design de capa e projeto gráfico

André Ramos

Fotos

Tiago Zenero/PNUD Brasil

Tiragem

000 exemplares

A reprodução de todo ou parte deste documento é permitida
somente com a autorização prévia do PNUD.



APRESENTAÇÃO	9
1. I JOGOS MUNDIAIS DOS POVOS INDÍGENAS E O PROGRAMA DE VOLUNTARIADO	11
1.1. I Jogos Mundiais dos Povos Indígenas	11
1.2. Parcerias Institucionais	12
1.3. Programa de Voluntariado dos I JMPI e Público Alvo	14
2. METODOLOGIA DO PROGRAMA DE VOLUNTARIADO	21
2.1. Objetivos do Programa	21
2.2. Temas e Metodologia para a Capacitação	21
2.3. Seleção e Formação dos Instrutores, Monitores e Coordenadores	22
2.4. Inscrição e Seleção dos voluntários	25
2.5. Formação dos Voluntários	26
2.6. Distribuição dos Voluntários	29
2.7. Atuação, Monitoramento e Supervisão dos Voluntários	31
3. RESULTADOS E POSSIBILIDADES DE REPLICAÇÃO	35
3.1. Principais Resultados Alcançados	35
3.2. Lições Aprendidas e Recomendações para Replicação do Programa	39



APRESENTAÇÃO

Este relatório abrange todo o processo de implementação do Programa de Voluntariado dos I Jogos Mundiais dos Povos Indígenas, dividindo-se em capítulos que abordam os temas gerais seguidos de seus subcapítulos correspondentes.

Os subcapítulos apresentam o detalhamento das competências do tema geral, baseado na experiência de aplicação do programa durante os I Jogos Mundiais dos Povos Indígenas (JMPI).

O documento sistematiza a metodologia de formação e os principais resultados do programa de voluntariado, com destaque para as lições aprendidas e recomendações de possíveis ajustes a serem feitos em uma futura replicação da iniciativa.



1.

I JOGOS MUNDIAIS DOS POVOS INDÍGENAS E O PROGRAMA DE VOLUNTARIADO

1.1. I Jogos Mundiais dos Povos Indígenas

Os “I Jogos Mundiais dos Povos Indígenas” (JMPI) aconteceram no período de 20 de outubro a 31 de outubro de 2015 em Palmas, Tocantins, com a presença de 24 etnias brasileiras, 23 delegações de outros países, 1129 atletas nacionais e 566 atletas internacionais.

O evento teve como foco a exibição e prática dos esportes indígenas, que se dividiram em três modalidades: os jogos de integração, esportes tradicionais praticados pela maioria dos povos indígenas brasileiros; os jogos de demonstração, que tem o caráter demonstrativo da particularidade de cada povo, praticados e disputados por integrantes da própria etnia; e finalmente os esportes ocidentais, trazendo o popular futebol para os Jogos.

Paralelamente às atividades esportivas, ocorreram atividades culturais, fóruns e debates, liderados pelos próprios indígenas, que celebraram a diversidade, a cultura nativa e apresentaram a atual situação dos povos indígenas no mundo. Os Jogos Mundiais dos Povos Indígenas foram uma oportunidade de visibilidade e fortalecimento da cultura indígena, trazendo benefícios a curto e longo prazo para todos os envolvidos.

Os Jogos foram concebidos para edificar e fortalecer políticas públicas capazes de instituir mecanismos de valorização das etnias, de reconhecimento e preservação da diversidade cultural existente entre esses povos.

As atividades esportivas e culturais dos Jogos pretenderam ampliar a convivência – já instituída nas edições nacionais – entre os diferentes

grupos étnicos desses países, oferecendo aos participantes a oportunidade de socializar, conhecer e interagir com os costumes, hábitos herdados das culturas de populações indígenas de diversas partes do mundo.

A programação contemplou aspectos turísticos, com excursões pelos principais pontos de Palmas como forma de ambientação, socialização e integração dos participantes do evento com a comunidade da cidade. Para acentuar a integração entre os participantes, o evento contou com três dias de ambientação, congresso técnico, gastronomia tradicional, feira de artesanato, feira da agricultura familiar indígena, palestras, debates, fóruns, programação desportiva e apresentações culturais. O evento recebeu 104 mil visitantes em 13 dias de celebração.

1.2. Parcerias Institucionais

Algumas importantes parcerias foram estabelecidas para a realização do evento, criando uma rede de apoio de instituições encarregadas da execução de tarefas articuladas que proporcionaram a efetiva realização dos Jogos Mundiais dos Povos indígenas em suas diferentes instâncias de produção. As seguintes instituições compuseram o quadro de trabalho dos JMPI:

ITC - Comitê Intertribal Memória e Ciência Indígena

A missão do ITC é respeitar as diferenças entendendo como princípio básico da democracia o respeito à diversidade cultural. Organização idealizadora dos Jogos Mundiais dos Povos Indígenas, o ITC acredita que cada povo, etnia e cultura tem identidade própria e peculiaridades que resistem à globalização da economia e da comunicação e geram formas de convívios específicas. Assim sendo, a ideologia e prática profissional do ITC promovem ações em prol da construção de uma sociedade mais justa, igualitária e humana, criando elos familiares, profissionais e/ou comunitários.

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

O PNUD é a rede de desenvolvimento global da Organização das Nações Unidas. O PNUD faz parcerias para ajudar na construção de nações que possam resistir a crises, sustentando e conduzindo um crescimento capaz de melhorar a qualidade de vida para todos. Presente em mais de 170 países e territórios, o PNUD oferece uma perspectiva global aliada à visão local do desenvolvimento humano para contribuir com o empoderamento de vidas e com a construção de nações mais fortes e resilientes. Com o objetivo de contribuir para o combate à pobreza e a desigualdade, o fortalecimento da governança democrática, o crescimento econômico e o desenvolvimento humano e sustentável, o PNUD Brasil - por intermédio da cooperação técnica e em parceria com o governo brasileiro, o setor privado e a sociedade civil - tem a constante missão de alinhar seu trabalho às necessidades de um país dinâmico, complexo, multifacetado e diversificado.

Prefeitura Municipal de Palmas/Secretaria Extraordinária dos Jogos Indígenas (Seji)

A Prefeitura de Palmas atuou como cidade-sede dos JMPI2015. Com o objetivo de cuidar exclusivamente dos I Jogos Mundiais dos Povos Indígenas, o prefeito Carlos Amastha criou a Secretaria Municipal Extraordinária dos Jogos Indígenas (Seji), que tem a finalidade de articular, promover, executar e representar a cidade sede em todas as ações relacionadas ao evento.

ME - Ministério do Esporte

O Ministério do Esporte é responsável por construir uma Política Nacional de Esporte. Além de desenvolver o esporte de alto rendimento, o Ministério trabalha ações de inclusão social por meio do esporte, garantindo à população brasileira o acesso gratuito à prática esportiva, qualidade de vida e desenvolvimento humano. Nesta primeira edição

dos Jogos Mundiais dos Povos Indígenas, o Ministério visou à construção e fortalecimento de políticas públicas capazes de instituir mecanismos de valorização das etnias e de resgate cultural, com o objetivo de manter suas tradições.

1.3. Programa de Voluntariado dos I JMPI e Público Alvo

O programa de voluntariado dos I JMPI ofereceu a oportunidade de vivência e colaboração voluntária para a realização do evento a pessoas com a faixa etária acima de 18 anos e com disponibilidade para atuação em Palmas durante o período dos Jogos. A atuação no programa de voluntariado ofereceu aos participantes uma oportunidade única de engajamento nos I JMPI, participando deste importante momento de fomento e celebração das culturas indígenas.

A cidade de Palmas tem em sua maioria uma população migrante e está localizada em um estado onde se encontram sete diferentes etnias indígenas. Para valorizar ainda mais a diversidade local, os editais foram abertos a brasileiros e estrangeiros, e como forma de reconhecimento dos residentes locais como participantes desse evento simbólico para a região, parte das vagas foi reservada a universitários do estado do Tocantins.

O escopo da atuação dos voluntários incluía principalmente:

- Atuar como “attaché”, o que significou acompanhar e auxiliar uma delegação indígena no dia a dia.
- Auxiliar na organização e realização das atividades esportivas.
- Contribuir com a realização da programação cultural.
- Apoiar o trabalho da equipe de relações públicas/comunicação.
- Dar suporte à infraestrutura e organização de materiais do evento.
- Atuar como intérprete prestando suporte de comunicação aos convidados internacionais, dentre outras ações relacionadas à realização do evento.

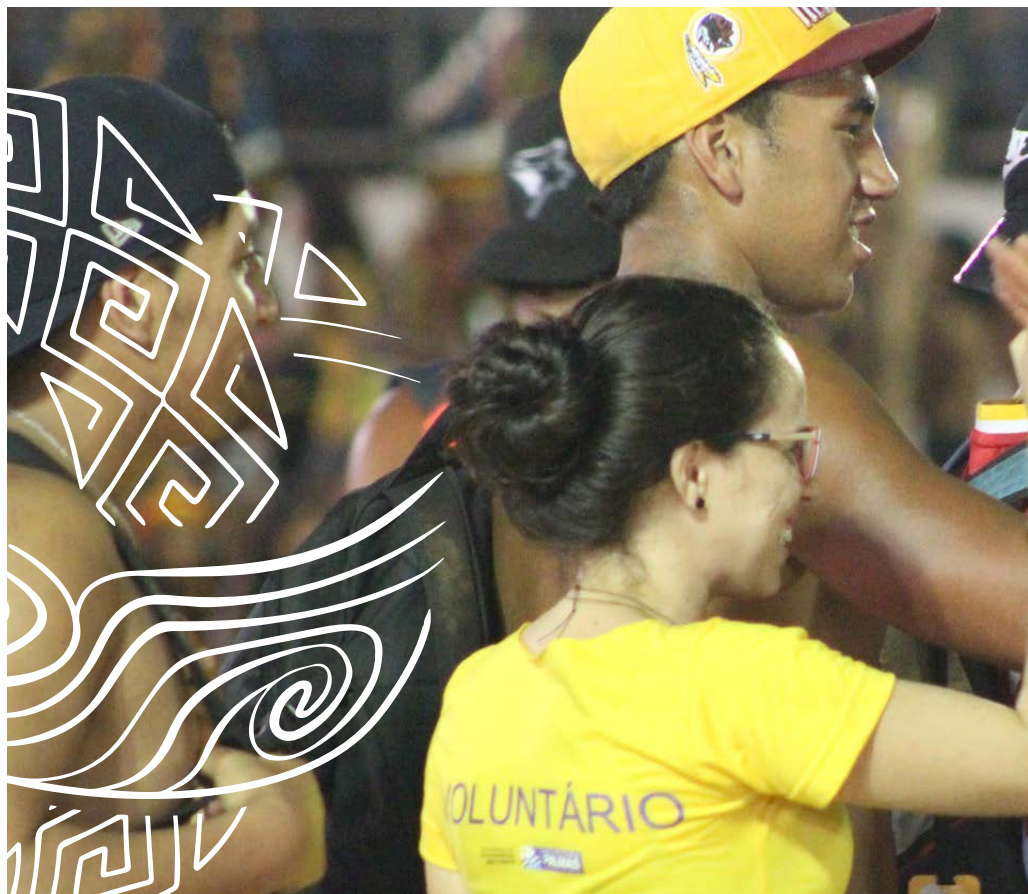
O programa foi um grande mecanismo de fomento e formação de público mobilizado para atuação em voluntariado. Nas avaliações dos participantes da formação de voluntários, encontra-se em abundância relatos de admiração e reconhecimento do voluntariado como força de trabalho motriz e iniciativa de relevante impacto social.

Na divisão de atribuições entre as instituições envolvidas na execução do Programa de Voluntariado, a Prefeitura de Palmas realizou o processo de seleção de attachés e voluntários bilíngues para todas as atividades dos jogos, com a colaboração do ITC – Comitê Intertribal Memória e Ciência Indígena no processo de avaliação dos perfis. A Prefeitura supriu as necessidades de alojamento para os voluntários, sem residência em Palmas, selecionados para atuarem nos Jogos e o ITC apresentou os critérios para a inscrição e seleção dos attachés e demais voluntários que atuaram durante o evento.

Para apoiar a realização do Programa do Voluntariado, o Ministério do Esporte e o Comitê Intertribal aprovaram a proposta de cooperação técnica do PNUD à realização da iniciativa no contexto dos I JMPI. O PNUD colaborou com a Prefeitura de Palmas e o ITC especialmente na estratégia de formação dos voluntários, assim como no monitoramento de sua atuação em campo durante o período dos Jogos. O PNUD realizou ainda assessoria técnica à Prefeitura e ao ITC durante os trabalhos de seleção dos voluntários.

Para realização das atividades de formação e supervisão de voluntários em campo, o PNUD estabeleceu ainda importante parceria com o Programa de Voluntários das Nações Unidas (VNU). O VNU foi criado pela Assembleia Geral da ONU em 1970 e sua missão é contribuir para a paz e o desenvolvimento no mundo advogando e promovendo o voluntariado, trabalhando com parceiros para integrá-lo em programas de desenvolvimento e mobilizando um número crescente e diverso de voluntários. O Programa reconhece o voluntariado dentro

da sua diversidade e entende que ele é universal e inclusivo, além de enaltecer os valores que o envolvem: escolha própria, compromisso, engajamento e solidariedade. No Brasil, o VNU atua desde 1998. É um programa em crescimento, de cooperação com projetos de diferentes parceiros em todo o país. Está sempre em busca de pessoas qualificadas que cumpram serviços voluntários em projetos de desenvolvimento. Milhões de pessoas em todo o país já estão engajadas como voluntários em clubes, ONGs, igrejas, escolas, etc., e milhares de voluntários participam em projetos sociais de empre-



sas privadas com o objetivo de melhorar as condições de vida em comunidades carentes, proteger o meio ambiente ou contribuir para atividades específicas.

É importante destacar ainda o apoio da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Universidade Católica do Tocantins (UBEC-TO) e do Centro Universitário Luterano de Palmas, (CEULP/ULBRA) no processo de seleção de voluntários, bem como na cessão de espaços, pela UFT, para realização das formações.









2.**METODOLOGIA DO PROGRAMA DE VOLUNTARIADO****2.1 Objetivos do Programa**

O Programa de Voluntariado dos I JMPI foi desenvolvido ao longo de aproximadamente 3 meses entre planejamento, execução e avaliação. Contou com uma equipe de coordenadores, monitores, instrutores e voluntários sendo este grupo formado por residentes na cidade de Palmas, bem como de outros estados e países.

O Programa de Voluntariado para os I JMPI tinha por objetivos centrais:

- Proporcionar oportunidade de vivência do processo de realização dos jogos e colaboração voluntária à execução do evento, participando deste importante momento de celebração da cultura indígena.
- Sensibilizar os participantes sobre a importância do engajamento voluntário, contribuindo para fomentar a continuidade da participação em ações de voluntariado e de benefício social e comunitário, a partir da experiência positiva com o programa.
- Fomentar a interação, intercâmbio e atuação conjunta entre voluntários com diferentes experiências e culturas.

2.2. Temas e Metodologia para a Capacitação

A formação se fundamentou em metodologia participativa e colaborativa que incluiu trabalho em grupo, dinâmicas e exercícios coletivos, bem como reflexões individuais. O principal enfoque foi sobre como envolver os voluntários no processo educativo e como garantir a sua participação ativa no processo educacional, bem como o trabalho relacionado às prioridades temáticas relacionadas ao voluntariado, diversidade, sustentabilidade, povos

e etnias, modalidades esportivas e o contexto geral dos Jogos.

A metodologia de desenvolvimento da formação caracterizou-se pela execução de uma variedade de técnicas que facilitam a assimilação de conceitos, informações, métodos e práticas educacionais e adaptação ao público participante.

Essa variedade de aplicações tem como objetivo estimular a reflexão objetiva sobre a realidade dos voluntários e promover a troca de experiências e de comunicação, além de desenvolver capacidades e habilidades para o trabalho voluntário envolvendo técnicas de negociação, o tratamento e resolução de conflitos e a construção de consensos entre os participantes.

Os conteúdos abordados foram distribuídos em grandes temáticas, à saber:

- I Jogos Mundiais dos Povos Indígenas: Contexto e Perspectivas
- Voluntariado e Cidadania Ativa
- Diversidade, Acessibilidade e Pessoas com Deficiência
- Etnias e modalidades esportivas
- Turismo e hospitalidade e alocação de voluntários

A metodologia foi muito bem avaliada no que diz respeito à formação teórica dos voluntários, entretanto não foi possível incluir treinamento prático sobre as atividades que seriam desenvolvidas pelos voluntários pois o evento teste que havia sido agendado não pode ser realizado em função de questões operacionais do evento.

2.3. Seleção e Formação dos Instrutores, Monitores e Coordenadores

O PNUD contratou consultores para ministrarem a formação aos multiplicadores (instrutores, monitores e coordenadores) que tinham por

função replicar a formação e acompanhar o trabalho dos voluntários, conforme funções descritas no quadro à seguir:

DESCRIÇÃO DE FUNÇÕES	
Voluntários	Apoiar a realização dos I JMPI de forma voluntária de acordo com as regras e princípios estabelecidos.
Monitores dos voluntários	Pessoas contratadas pelo PNUD para dar apoio aos voluntários e às áreas que recebem os voluntários. Responsáveis pela comunicação entre os coordenadores dos voluntários e as áreas e subáreas de atuação. Monitoram e avaliam a atuação dos voluntários durante os Jogos. Em caso de necessidade, solicitam o remanejamento dos voluntários para outra área ou subárea.
Instrutores dos voluntários	Pessoas contratadas pelo PNUD para realizar a formação dos voluntários dos dias 28 de setembro a 9 de outubro de 2015 (voluntários residentes de Palmas) e 15 a 17 de outubro de 2015 (voluntários não residentes em Palmas).
Coordenadores dos voluntários	Pessoas contratadas pelo PNUD para dar apoio à coordenação dos voluntários durante os Jogos. Responsáveis pela gestão e remanejamento dos voluntários.

A formação dos instrutores, coordenadores e monitores foi realizada no período de 28 a 30 de agosto de 2015, em Palmas, Tocantins. Durante a formação, os candidatos foram avaliados em critérios de postura, trabalho em equipe e participação ativa. Após a avaliação foram confirmados os instrutores selecionados e aptos a replicarem o treinamento e a acompanhar a atuação dos voluntários durante o evento.

Ao final da formação 49 avaliações foram entregues, sendo que no campo “Conteúdo Geral” 3 pessoas não assinalaram nenhuma alternativa e no campo “Metodologia – Geral” 1 pessoa não assinalou nenhuma alternativa. Os números listados representam o total de pessoas que pontuaram cada item de acordo com a escala de 1 a 5.

Síntese da Avaliação (1 a menor e 5 a maior pontuação)

AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO DE MULTIPLICADORES	1	2	3	4	5
Conteúdo Geral			3	14	29
Integração do grupo e metodologia participativa			1	9	39
Contextualização dos Jogos			6	23	20
Voluntariado			3	9	37
Diversidade			4	11	34
Povos indígenas			5	18	26
Evento dos Jogos (Locais, Atendimento ao Visitante)		3	10	20	16
Metodologia (Geral)		1	5	12	30
Objetivos alcançados			4	12	33
Qualidade da Equipe			3	7	39
Relação Teoria – Prática		1	4	11	33
Pontualidade do Curso		1	7	14	27
Infraestrutura			7	14	28
AVALIE SUA PARTICIPAÇÃO	1	2	3	4	5
Compromisso				5	44
Pontualidade		2		12	35
Participação Ativa		1	2	23	23
Relacionamento com outros participantes			4	18	27

Como observado nos resultados, a avaliação feita pelos instrutores, monitores e coordenadores foi positiva, ficando entre as notas 4 e 5. Em síntese, as considerações de aprimoramento foram:

- Aprofundar o estudo sobre os povos indígenas nacionais e internacionais.
- Disponibilizar mais informações sobre a programação e logística do evento.
- Apresentar conteúdo e informações sobre as modalidades esportivas.
- Incluir dinâmicas que contemplem a participação dos monitores com os voluntários.
- Disponibilizar material impresso para acompanhamento e estudo.

2.4. Inscrição e Seleção dos Voluntários

O processo de inscrição e seleção foi conduzido pela Prefeitura de Palmas, por meio da Secretaria Municipal Extraordinária dos Jogos Indígenas – SEJI, mediante publicação de edital com informações completas sobre o processo seletivo, conforme Lei Federal 9.608/98, pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), Universidade Católica do Tocantins (UBEC-TO) e o Centro Universitário Luterano de Palmas, (CEULP/ULBRA).

Foram abertas 180 vagas pela Prefeitura, no cadastro universal; 270 vagas distribuídas entre as Universidades (UFT, ULBRA e UBEC) e 100 vagas para o cadastro reserva. Qualquer cidadão que possuísse interesse em se voluntariar poderia se candidatar, desde que cumprisse os requisitos abaixo:

- a. Ser maior de 18 anos na data de início do voluntariado.
- b. Ter disponibilidade entre os dias 16 de outubro e 1 de novembro de 2015 para o exercício voluntário nos locais dos Jogos, disponível para uma carga horária de 40 (quarenta) horas semanais, conforme especificado para cada função no “Termo de Adesão”.
- c. Arcar com as despesas de passagens de ida para a cidade-sede e

- volta para a cidade de origem, quando fosse o caso.
- d. Fluência na língua portuguesa.

As inscrições foram feitas primeiramente via formulário online, disponibilizado pela Prefeitura no site oficial do evento, gerando um cadastro inicial de 1200 candidatos. Em seguida, após pré-seleção, um outro formulário foi feito no google.docs para complementar informações tais como áreas de interesse, idiomas e turno preferido para trabalhar.

A seleção foi feita por uma comissão composta por colaboradores do ITC, da SEJI e PNUD, com a participação de representantes da UFT, ULBRA e UBEC e com base na análise dos dados preenchidos no sistema, foram selecionados 450 voluntários. Além disso, um cadastro reserva com 100 candidatos foi criado para suprir eventuais desistências.

Após passar pela análise dos formulários de inscrição feita pelos colaboradores, os voluntários selecionados participaram de uma formação de 20 horas-aula, gerando um efetivo de 273 voluntários aptos e disponíveis para atuarem no evento.

2.5. Formação dos Voluntários

Foram selecionados 6 instrutores para ministrarem as formações para os voluntários, sendo designado um educador por turma, porém as circunstâncias fizeram com que cada turma tivesse 2 instrutores, tendo em vista que o número de voluntários qualificados foi menor que o esperado, o que foi extremamente positivo no desenrolar das atividades pedagógicas, pois possibilitou o trabalho em equipe entre os instrutores e uma metodologia dinâmica de interação com os voluntários capacitados.

A formação oferecida para os voluntários também contemplou carga horária total de 20 horas/aula, conforme o seguinte plano de aula:

PLANO DE AULA	
<p><u>Dia 1</u> Boas Vindas e Apresentação pessoal em dupla Introdução aos JMPI Apresentação da cidade de Palmas no JMPI Apresentação do plano de aula e da metodologia participativa Reflexão final com vídeo sobre trabalho em equipe</p>	<p><u>Dia 2</u> Vídeo de abertura: Gentileza gera gentileza Dinâmica de construção “O que é ser voluntário?” Apresentação slides: O conceito de voluntariado, legislação e etc, apresentando as funções em que cada voluntário irá atuar nos JMPI e o voluntariado da ONU. Vídeo: voluntariado da ONU. Reflexão coletiva e perguntas.</p>
<p><u>Dia 3</u> Vídeo do mascote dos jogos Texto “Sou Índio (Daniel Paresi)” Reflexões coletivas sobre estereótipos Diversidade indígena (contextualização e povos participantes) Espaços e modalidades Dinâmica: trabalho com indígenas (resolução de conflitos)</p>	<p><u>Dia 4</u> Vídeo com visão do evento Slide - A Visão geral do evento o que são os Jogos, a Vila, os espaços (áreas de atuação) Vídeo: O que fazer em Palmas? Visão geral das etnias internacionais Alocação por área de trabalho Vídeo “Pessoas e processos”</p>
<p><u>Dia 5</u> Vídeo da Logomarca Competências relacionadas ao atendimento ao visitante Encenação em grupo das funções dos voluntários Vídeo: Altas Aventuras sobre postura do voluntário Avaliação final</p>	

Para os temas específicos sobre as etnias e estrutura do evento, a formação contou com a participação de representantes do ITC, da SEJI e do CNE/ME. As aulas foram ministradas nos três turnos (manhã, tarde e noite) com o objetivo de oferecer turmas conforme disponibilidade de cada voluntário.

O resultado do processo foi satisfatório e a capacitação se confirmou como uma excelente oportunidade de formação humana que preparou os voluntários para que eles pudessem ativar a sensibilidade acerca das questões indígenas e fossem capazes de conhecer e conviver uns com os outros, com preparo psicológico e conhecimento geral sobre o contexto dos Jogos e dos povos participantes.

A formação foi avaliada pelos voluntários com notas entre 1 a 5, sendo 1 a menor avaliação e 5 a maior, conforme apresentado no Quadro: Avaliação da Formação dos Voluntários.

QUADRO: AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO DOS VOLUNTÁRIOS

Item	1	2	3	4	5
1. Avaliação geral					
Integração com o grupo e metodologia participativa	-	6	30	61	176
Contextualização dos jogos	4	13	57	97	102
Voluntariado	-	4	34	68	167
Diversidade	6	6	34	78	148
Povos Indígenas	4	8	40	68	152
Eventos Jogos (locais, atendimento ao visitante)	4	23	59	97	89
Metodologia	4	11	53	110	95
Relação Teoria-Prática	4	25	57	95	91
Infraestrutura	4	13	23	106	127
2. Auto avaliação					
Compromisso e pontualidade	11	4	15	91	152
Participação ativa	17	4	17	95	140

Considerando as notas, concluímos que a qualificação foi bem avaliada em linhas gerais, apresentando apenas os itens “Eventos Jogos” e “Relação Teoria-Prática” com uma média um pouco menor, dado principalmente pela ausência de uma programação definida e de tempo hábil para realização das atividades práticas com os voluntários nas áreas de atuação.

Os voluntários fizeram algumas sugestões de aprimoramento da formação, entre as quais se destacam:

- Adequar a abordagem metodológica aos temas como diversidade e ecologia, no âmbito dos povos indígenas.
- Aprofundar os aspectos da cultura indígena e informações sobre o evento.
- Após integração do grupo repassar conteúdo concreto sobre o evento e depois seguir com a formação teórica.
- Criar um momento de integração entre todos os voluntários, visitando os espaços do evento e os locais de atuação.

2.6. Distribuição dos Voluntários

O planejamento inicial para distribuição dos voluntários foi feito por uma consultora contratada pelo PNUD que realizou reuniões com a equipe do ITC e da Prefeitura e entrevistas com os coordenadores das áreas do CNE. Com base nos dados levantados, sugeriu uma divisão de tarefas e quantidades de voluntários por turno.

O mapa das áreas contemplava a previsão de atuação voluntária nas seguintes funções:

MAPA DE ÁREAS/FUNÇÕES DOS VOLUNTÁRIOS

Attachés das Delegações Internacionais/ Nacionais	Responsáveis por acompanhar as delegações indígenas e apoiar no necessário. Se atentar aos horários da participação da delegação nas atividades, atender ou viabilizar demandas feitas pelos indígenas e auxiliá-los na organização do grupo.
Agentes de Informação	Responsáveis por dar informações nos receptivos, nos pontos de informação junto às entradas dos locais, auxiliando na logística e na difusão de informações em geral. Atentos aos horários e possíveis alterações na programação.
Agentes de Mídia	Responsável por toda comunicação sobre os JMPI. Os voluntários trabalhariam no Centro de Mídia instalado na Vila dos Jogos, servindo de apoio à área.
Agentes Esportivos	Auxiliar durante a realização das modalidades, apoiar os atletas, delegações e a equipe da organização com possíveis demandas na arena, nos campos de futebol e na parte aquática.
Agentes Culturais	Apoiar na produção e realização dos eventos culturais auxiliando na logística das apresentações. Podendo também auxiliar a delegação junto com o Attaché para a apresentação.
Agentes de Alimentação e Logística	Apoiar na organização das áreas de alimentação e na logística do espaço (limpeza, fila, distribuição de ticket e horários).
Agentes de Cerimonial	Apoiar a equipe de Cerimonial. Orientação e recepção de autoridades e convidados, organização de materiais.
Agentes de Monitoramento	Cuidar das pesquisas e do monitoramento das atividades.

Iniciados os Jogos, verificou-se a necessidade de realocar algumas equipes por não haver demanda das áreas previstas inicialmente. Os agentes de informação, de alimentação e logística, de mídia, de cultura e de monitoramento foram realocados para as áreas de: attachés das

delegações nacionais, internacionais, esporte e transporte. Os agentes de cerimonial atuaram na abertura e no encerramento do evento.

2.7. Atuação, Monitoramento e Supervisão dos Voluntários

A atuação dos voluntários aconteceu no período de 18 a 31 de outubro de 2015, na cidade de Palmas, Tocantins, em três turnos (manhã, tarde e noite).

Durante o período do evento, os voluntários não foram remunerados, mas a Prefeitura ofereceu alimentação (2 refeições), transporte com rota e horários fixos, além de alojamento em uma escola de tempo integral para os não residentes em Palmas.

O PNUD contratou 29 monitores e 4 coordenadores que ficaram responsáveis por distribuir as tarefas, fazer a alocação e substituição de voluntários, supervisionar a frequência e monitorar a atuação e participação.

Para resolver problemas e decidir sobre descredenciamento ou desclassificação foi estabelecido um Comitê de Gestão do programa de voluntariado, formado por um representante do PNUD, ITC e da Prefeitura. Um cuidado importante é assegurar a participação dos representantes alocados no Comitê, pois a ausência de um deles dificulta o processo de tomada de decisão. A grande demanda gerada pelo evento ocasionou a ausência de representantes de algumas das instituições no Comitê. Portanto, trata-se de um fator crucial a ser observado em um próximo Programa, ou seja, que todos os representantes nomeados para o Comitê tenham disponibilidade para estar presente no período do evento, bem como autonomia para resolver questões e tomar decisões.

Vejam à seguir comentários dos participantes do programa de voluntariado, sobre a atuação durante o evento:

FOTO

“O melhor dos jogos foi a oportunidade de estar com vários grupos diferentes de diversos lugares do Brasil e do exterior, o ponto que falhou foi exatamente a organização dos jogos, cuidado com a logística, programação, comunicação, recepção, o encaminhamento dos jogos mesmo e até das atividades culturais, então a ideia é bem legal e nos próximos anos pode se desenvolver mais.”

Maria Gonçalves, voluntária de Uberlândia-MG.

FOTO

“Oi, eu sou voluntário aqui nos Jogos Mundiais dos Povos Indígenas e estou servindo como Attaché da delegação dos Estados Unidos e dos Maori. Eu acho que o evento está incrível e acho que é muito bom para os indígenas do mundo. Eu também acho que existe muito a ser feito por parte da organização. Eu acho que é preciso mais planejamento e manter-se na programação. Que seja provido aos voluntários e às pessoas que tentam fazer funcionar mais informações. E eu acho que foi muito bem produzido o site em si, é muito bonito e o marketing da marca foi muito bom e eu acho que, em geral, está muito bem, exceto em algumas coisas organizacionais em que se precisa trabalhar melhor. É isso”.

Brandon Buchalter, Flórida, Estados Unidos da América.

FOTO

“Estou trabalhando como coordenador do programa do voluntariado, esta função tem como incumbência coordenador os monitores e todos os voluntários, estivemos atuando durante todos os jogos, e o legado que os jogos deixam eu acredito que seja a diversidade cultural, é mostrar para as pessoas que índio não é tudo igual e que cada um tem a sua língua, seu modo de vestir, seu modo de falar, seu modo, seu modo de viver, então realmente a diversidade é o que vai ficar de legado. Em relação ao Programa de Voluntário algumas coisas podem ser melhoradas desde o seu início como por exemplo ter o evento teste, realizar teste de proficiência para saber onde o voluntário se encaixa melhor...”

Marcos Djones, de Palmas, Universitário, Coordenador.



Meu nome é **Irlande Batista**, sou de Palmas, Tocantins. Particpei dos jogos porque queria adquirir maior conhecimento, ter contato com outras culturas e conviver um pouco mais com os indígenas, mesmo porque têm índios de vários países. Aprendi muito, tive experiências enormes, foi muito produtivo.

Meu nome é **Charles Pimentel**, sou do Rio Grande do Sul, do sul do Brasil, participar dos jogos para mim foi como conectar aquelas pequenas coisas chamadas altruísmo, que todos temos dentro do coração, dentro do espírito. É bom ser voluntário, muda o mundo.



Meu nome é **Júlia**, eu moro aqui em Palmas e ser voluntária foi uma ótima experiência, uma troca de sabedoria. Eles passam cultura para a gente, a gente ensina um pouco para eles.

Meu nome é **Michele**, nasci em São Paulo, moro em Palmas desde o início. Esses jogos são tudo. Existe Palmas antes dos jogos e Palmas depois dos jogos. Ser voluntário é ter amor ao próximo, é servir.



Meu nome é **Maria Fernanda**, eu venho do Rio de Janeiro, de Niterói e, para mim, ser voluntária nos Jogos Indígenas é um trabalho, é uma ajuda que eu dou, uma coisa gratificante que eu dou e tem volta, para os índios e para mim. Isso tudo é maravilhoso, eu adoro ser voluntária.



3.

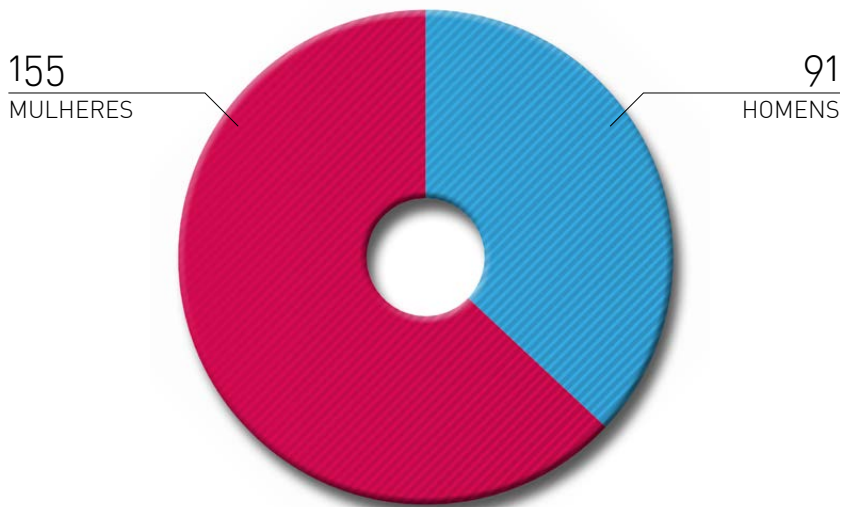
RESULTADOS E POSSIBILIDADES DE REPLICAÇÃO

3.1. Principais resultados alcançados

O Programa de Voluntariado para os JMPI tinha por objetivo oferecer a oportunidade de vivência e colaboração voluntária à realização dos Jogos e este objetivo foi completamente alcançado em virtude da diversidade integrada de participantes indígenas, não indígenas, voluntários de várias cidades, culturas e profissões diferentes.

O Programa dispunha de 450 vagas e alcançou o número final de 246 voluntários participantes dos jogos, correspondendo à 54% do total estimado. Embora tenha contado com grande interesse no momento das inscrições, parte importante dos voluntários de fora de Palmas não pode participar devido a dificuldade em arcar com custos de deslocamento e hospedagem. Para os voluntários de Palmas, embora o edital destacasse a importância de disponibilidade durante os dias do evento, muitos inscritos informaram posteriormente possuir restrições para presença durante os Jogos. Nesse sentido, apesar de não corresponder à estimativa inicial quantitativa, os voluntários selecionados foram alocados nas áreas disponíveis e mantiveram um alto nível qualitativo, demonstrando comprometimento e participação expressiva nas atividades a que estiveram atrelados.

Do total de participantes, se apresenta um número maior de mulheres voluntárias (57%), com 155 mulheres e 91 homens, conforme gráfico a seguir:



Abaixo, encontram-se alguns resultados alcançados que sintetizam o impacto da atuação das equipes de formação e dos voluntários durante os Jogos:

RESULTADOS ALCANÇADOS

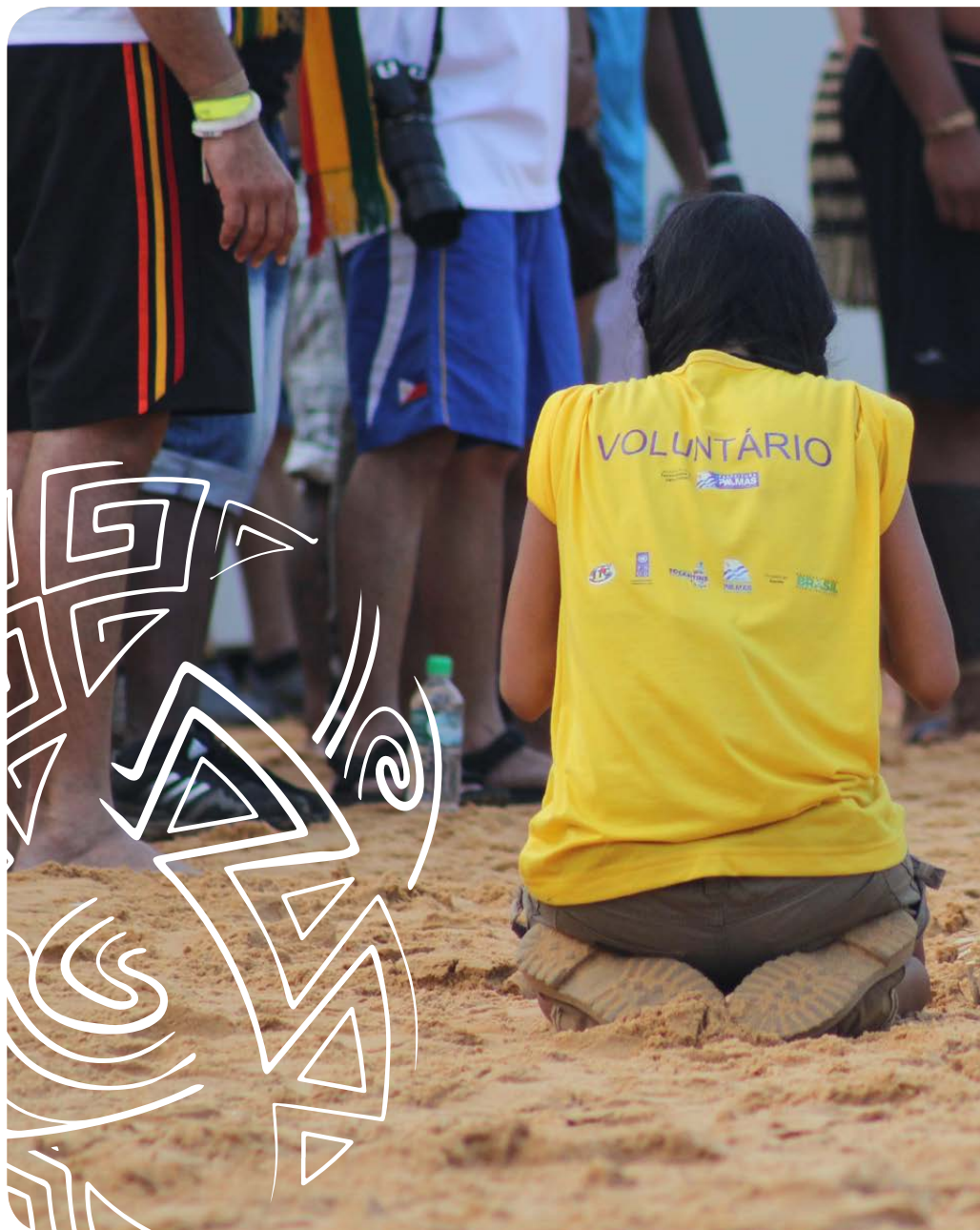
- Mais de 1500 atletas atendidos de forma direta ou indireta por voluntários
- 4 áreas com atuação constante de voluntários
- Capacitação realizada em 3 períodos: manhã, tarde e noite
- Contratação de 6 instrutores, 29 monitores e 4 coordenadores qualificados para replicar a metodologia e atuar conforme suas funções durante o evento
- Guia do Voluntário publicado e distribuído
- 1.200 voluntários inscritos
- 450 voluntários selecionados
- 100 voluntários selecionados para compor o cadastro reserva
- 273 voluntários formados na metodologia do Programa de Voluntariado, sendo: 213 residentes em Palmas e 60 de outras cidades, estados e/ou países; Dentre estes, tipos a participação de 8 voluntários indígenas (2 Karajás, 4 Xerentes, 1 Terena e 1 Krahô-Kanela).
- 27 voluntários desclassificados / descredenciados durante os jogos
- 246 voluntários tiveram participação efetiva durante os jogos

O descredenciamento ocorreu para aqueles voluntários que cometeram infração grave, não apresentando perfil para o trabalho voluntário, infringiram as regras estabelecidas ou que começaram a atuar e foram desistindo ao longo do evento. Os desclassificados foram os voluntários que deixaram de comparecer ao credenciamento.

Um resultado relevante observado pelos monitores e coordenadores foi o engajamento e envolvimento de todos os voluntários, que se disponibilizaram a trabalhar mais horas do que o estabelecido, resolver problemas que não estavam previstos entre as responsabilidades do programa de voluntariado e contribuir de forma eficiente e eficaz para que os visitantes e indígenas tivessem o melhor atendimento e a melhor experiência possível.

Considera-se ainda, como resultados deste trabalho, de acordo com cada etapa:

- Seleção de voluntários: construção de metodologia para seleção conjunta de voluntários. 450 voluntários selecionados e 100 em cadastro de reserva. Incluindo participação de voluntários nacionais, internacionais e indígenas.
- Formação: metodologia participativa de formação desenvolvida e testada, com envolvimento de todas as instituições parceiras. Equipe de multiplicadores formada.
- Voluntários capacitados: 273 pessoas capacitadas e habilitadas a atuarem como voluntárias durante os Jogos.
- Coordenação e monitoramento com 4 coordenadores e 29 monitores selecionados, formados e contratados pelo PNUD que atuaram com êxito, sem nenhum descredenciamento. Cada grupo de voluntários contou com um monitor, que foi responsável por acompanhar a frequência, pontualidade e desempenho dos voluntários, assim como orientá-los para plena execução das atividades designadas. Os monitores foram acompanhados pelos coordena-



dores de voluntários, mantendo comunicação constante com os coordenadores, reportando progresso e eventuais dificuldades cotidianas durante o período de realização dos Jogos. Os coordenadores, por sua vez, mantiveram comunicação constante com a equipe organizadora do programa.

- Total de voluntários que atuaram durante todo o período dos jogos: 246 voluntários receberam o certificado de participação.

3.2. Lições Aprendidas e Replicação do Programa de Voluntariado

Com base no aprendizado construído ao longo dos meses de planejamento e execução do Programa de Voluntariado, considerando as etapas de qualificação e atuação dos voluntários, a replicação do programa é viável considerando alguns fatores a serem aprimorados:

- **Inscrição**
Para o processo de inscrição e seleção de voluntários, sugere-se que seja feito um único banco de dados, por meio de sistema computadorizado, evitando a duplicidade de informações em softwares paralelos, permitindo que os dados possam ser disponibilizados com facilidade e agilidade atendendo com eficiência às demandas das áreas envolvidas.
- **Seleção**
A divulgação dos selecionados deve ocorrer com prazo maior, permitindo que voluntários de outros estados e países possam ter mais tempo para organizar deslocamentos e logística pessoais.
- **Formação**
Para a formação dos Instrutores é importante que se tenha uma carga-horária um pouco maior, considerando parte da formação

é utilizada em apresentações institucionais. Além disto, a programação deve incluir um dia, exclusivamente com os instrutores, para preparação das aulas e os planos de aula devem ser revisados e validados ainda durante a formação.

É de extrema importância que as informações sobre o evento, inclusive programação, estejam o mais atualizadas possível e que sejam disponibilizadas com antecedência. É importante ainda que a equipe de multiplicadores tenha acesso aos espaços do evento antes do início da abertura ao público, podendo ter um momento de atividade prática no local.

Outro fator que pode contribuir para minimizar problemas é uma apresentação mais detalhada das etnias que forem participar do evento, inclusive as internacionais, sugere-se uma pesquisa de todas as etnias que porventura possam estar no evento, isto enriquece a formação e traz mais segurança aos formadores. Em temas específicos como este, pode-se usar ferramentas de Educação a Distância.

No caso da formação dos voluntários, o treinamento foi ministrado por 2 instrutores, por turma, o que não havia sido considerado no planejamento, entretanto se observou muito produtivo e motivador. Portanto, sugere-se que esta seja a prática mantida para as próximas formações.

Para que a capacitação dos voluntários seja ainda melhor, as formações devem estar previamente fechadas em relação a programação, estrutura dos espaços, funções, condições oferecidas aos voluntários etc. Isso fará diferença para que os voluntários realmente entendam o que vão fazer e como atuar. Também seria importante acrescentar descrições práticas da área de atuação

de cada um e que um dos períodos fosse voltado especificamente a função.

- **Atuação dos voluntário**

Neste item uma questão importante é a alocação dos monitores, além de ter monitor por área de atuação é importante disponibilizar monitores nos espaços das atividades, com um mecanismo eficiente de comunicação entre eles, pois isto facilita a logística e a organização das várias atividades.

- **Logística**

Um importante desafio a ser observado em qualquer programa de voluntariado é a logística no que diz respeito a alimentação e transporte para os voluntários, as informações sobre estes recursos devem ser disponibilizadas de maneira clara e objetiva no momento da inscrição.

As formas de identificação de cada voluntário versus os demais trabalhadores no evento também é item importante a ser considerado, bem como os meios de comunicação entre as equipes, sugerindo-se a utilização de rádio para comunicação durante o evento.







*Empoderando vidas.
Fortalecendo nações.*



Ministério do
Esporte

